



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8913 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT22 - Educação Ambiental

A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DAS ESCOLAS INTEGRAIS

Rosimeri Becher - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Valeria Ghislotti Iared - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DAS ESCOLAS INTEGRAIS

RESUMO

O objetivo deste artigo é caracterizar as pesquisas que analisam as experiências estéticas que atravessam as práticas educativas de intervenção dos processos pedagógicos ambientais desenvolvidos em escolas de educação integral e verificar se e de que maneira a incorporação da dimensão estética favorece a relação na e com a natureza. Por meio de buscas no site do Catálogo de Teses e Dissertações, a partir das combinações das seguintes palavras-chave: “educação ambiental” e “estética”, no período de 2016 a 2017. Os resultados constatam que a incorporação da experiência estética nas práticas educativas ambientais podem ser uma forma viável de desenvolvimento da educação ambiental nas escolas, sendo sua principal contribuição a possibilidade de superação do modelo cartesiano, o qual destina a razão humana como fonte do conhecimento e reconhecendo a relação entre humanos e mais que humano como uma fonte de conhecimento fundamental para a criatividade e reflexividade. Entretanto, ainda há poucas pesquisas que analisam a experiência estética em escolas integrais.

Palavras-chave: educação da atenção. estética. práticas educativas ambientais.

Introdução

O presente trabalho traz reflexões a partir de possibilidades de práticas educativas ambientais que envolvem o sensível nas iniciativas de educação ambiental em instituições escolares integrais e se baseiam na experiência estética, o engajamento do educando no

mundo como condição para autonomia, criatividade e conseqüentemente o conhecimento.

É relevante considerar a escola um espaço privilegiado para a educação ambiental, onde aprender, para o antropólogo Tim Ingold (2010), não é um resultado de transmissão de representações, mas sim de redescoberta orientada. Não se trata de conhecimento que me foi comunicado, trata-se de conhecimento que eu mesmo construí seguindo os mesmos caminhos dos meus predecessores e orientado por eles. A contribuição dada por cada geração às suas sucessoras se revela como uma educação da atenção, é dentro deste processo que a experiência de todos os seres humanos e não humanos que, atravessados pelas forças ativas no ambiente, criam suas formas de vida. Neste contexto, a educação da atenção torna-se fundamental para a identificação dos rastros, traços e linhas que estas formas de vida deixam no ambiente. Ele critica o apagamento em nossa produção científica dos fluxos da vida que tornam possível nossa atividade intelectual.

Tim Ingold em seu artigo “Da Transmissão de Representações à Educação da Atenção” (2010, p. 14) afirma que o movimento corporal de um praticante é, ao mesmo tempo, “um movimento de atenção; porque ele olha, ouve e sente, mesmo quando trabalha”. Entretanto, nas relações que o corpo estabelece e na percepção desta interação ocorre uma valorização da capacidade intelectual, como resultado das concepções antropocêntricas. Considera-se que as rotinas das instituições escolares, acontecem a partir dos procedimentos e práticas pedagógicas que expressam no cotidiano da escola, onde o corpo não tem a mesma estima que a mente. A separação corpo - mente, ser humano - natureza, razão - emoção ficam evidentes com uma sobrevalorização intelectual e a educação que acontece na escola procura transmitir para os educandos de maneira isolada e fragmentada um conhecimento pronto sobre o meio ambiente e suas questões, onde o modo como a educação ambiental é praticada nessas escolas, é apenas como projeto extracurricular, sem continuidade, descontextualizado e desarticulado.

Ingold (2012) argumenta que tanto a produção do conhecimento quanto a sua transmissão são indissociáveis do engajamento dos sujeitos no mundo e da sua ação criativa no presente. Torna-se relevante permitir a possibilidade de processos que ajudem os educandos a reconhecerem suas necessidades, não se dissociando da natureza e de um sentido de pertencimento à ela. Faz-se necessária a criação de rotinas e práticas que estabeleçam processos de sintonia fina e correspondência com a natureza.

A aprendizagem não é uma função predominantemente mental, mas um movimento da vida, envolvendo o sujeito humano como um todo, ocorre através da articulação simétrica da mente-corpo-ambiente. O ser humano é um ser conhecedor, descobridor de muito conhecimento devido ao fato de ser-no-mundo com suas experiências e as contribuições dos seus predecessores.

Aprender, neste sentido, é equivalente a uma educação da atenção. Eu tomo esta frase de James Gibson (1979, p. 254), cuja tentativa de desenvolver uma psicologia ecológica, que trata a percepção como uma atividade de todo o organismo num ambiente, em vez de uma mente dentro de um corpo, foi uma grande fonte de inspiração para a abordagem que adotei aqui. O que Gibson disse foi que não é absorvendo representações mentais ou esquemas para organizar dados brutos de sensações corporais que nós aprendemos, mas através de uma sintonia fina ou sensibilização de todo o sistema perceptivo, incluindo o cérebro e os órgãos receptores periféricos junto com suas conexões neurais e musculares, com aspectos específicos do ambiente (INGOLD, 2010, p.21).

Carvalho e Steil (2009) explicam a educação da atenção formulada por Ingold, utilizando o exemplo sobre a etnografia dos povos caçadores e coletores da América do Norte. Nesse exemplo, fazem uma crítica à educação como uma forma de transmissão de representações, haja vista que essa forma de educar não destaca a importância dos conhecimentos construídos pelas práticas sociais, uma vez que, “o conhecimento é indissociável das práticas e das relações das pessoas com o ambiente onde humanos e não humanos compõem uma única paisagem, conectando-se e misturando-se ao se movimentar nos lugares onde seus respectivos caminhos se cruzam” (CARVALHO; STEIL, 2009, p.89,90).

Temos nos confrontado com práticas educativas ambientais que nos provocam a repensar a forma como conduzimos a educação ambiental no contexto escolar e como a educação da atenção apresenta-se com grande potencial transformador e de ruptura de paradigmas arraigados em sociedades antropocêntricas. Deslocamos nossa atenção no sentido de percebermos que estamos imersos no mundo com outros seres e juntos coproduzimos significados. Nesse sentido, a educação ambiental pode propiciar espaços de aprendizagens imersos nesses fluxos e entrelaçamentos com o mundo. Isso nos possibilita indagar de que forma as práticas educativas ambientais podem se revelar para além da noção de transmissão, mas na realização de modos de ação, interação, orientação nas práticas em que os indivíduos se engajam para o fortalecimento da educação ambiental em ações que favoreçam a relação na e com a natureza.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é caracterizar as pesquisas que analisam as experiências estéticas que atravessam as práticas educativas de intervenção dos processos pedagógicos ambientais desenvolvidos em escolas de educação integral e verificar se e de que maneira a incorporação da dimensão estética favorece a relação na e com a natureza.

Desenvolvimento

Para a constituição do trabalho, consultou-se o site do Catálogo de Teses e Dissertações <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> (CAPES), sendo um sistema de busca bibliográfica de teses e dissertações, com resultados significativos para a área de pesquisa em educação ambiental e para analisar vivências educativas significativas e produtoras de vínculos afetivos e de engajamento.

Foi realizada uma busca dos trabalhos com as palavras “educação ambiental” e “estética”, entre os anos de 2016 a 2017, por serem as pesquisas mais atuais. Considerados esses critérios, foram encontrados 46 trabalhos. Em relação a produção teórica em educação ambiental a partir da análise dos títulos e resumos das dissertações e teses produzidas neste intervalo, no sentido de possibilitar uma análise desse material, todas as informações sobre estes trabalhos, presentes o site do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES em fevereiro de 2021, foram gravadas em um arquivo.

Realizou-se a leitura dos resumos das 46 pesquisas com o objetivo de selecionar aquelas que analisam na prática educativa uma abordagem onde não há dicotomia entre sujeito e objeto e que existe um foco na experiência estética.

Tabela 1 – Produção das dissertações e teses, de 2016 a 2017, que analisam a educação ambiental.

PESQUISAS	ANO	Nº DE PESQUISAS	TOTAL
Dissertações e Teses	2016	23	46
Dissertações e Teses	2017	23	

(Fonte: Organização da autora a partir do site de Catálogos de Teses e Dissertações, 2021)

Com esse procedimento, as pesquisas foram classificadas em dois grupos:

a) Pesquisas que são da educação ambiental e que abordam a dimensão estética nas práticas pedagógicas; apesar de aparecer estética na busca das palavras-chaves, foram selecionadas apenas as que enfocam e trazem a dimensão estética como central. Disto, apenas duas dissertações/ teses foram selecionadas.

b) Pesquisas que são de educação ambiental, e que tem como foco a educação integral, apesar de aparecer estética na busca das palavras-chaves, foram selecionadas apenas as que enfocam e trazem a dimensão estética como central. Disto, nenhuma dissertação ou tese trouxe essa questão.

Para discussão neste artigo, foram escolhidas 2 dissertações. As quais seguem nos próximos parágrafos.

Resultados

É importante explicitar que este é um recorte sobre o tema, devido à grande quantidade de considerações dos autores das pesquisas, não será possível apresentá-las na sua totalidade, mas apenas as consideradas mais relevantes para o objetivo deste artigo.

Anjos (2017) em dissertação intitulada “Experiência e Percepção Ambiental de alunos integrantes de uma com-vida na escola”, buscou compreender a experiência dos alunos de uma Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na escola (COM-VIDA) de uma escola pública do estado de Pernambuco e as contribuições para a sua formação. Foram realizadas entrevistas não estruturadas para que os participantes relatassem suas experiências na COM-VIDA e observações decorrentes da participação da pesquisadora no contexto da pesquisa. O trabalho conclui que a aprendizagem decorrente da experiência e de uma prática que contempla uma visão sobre o mundo a sua volta e estimula a enxergar o ser humano

como uma extensão da natureza, integrando-o à mesma.

Silva (2017), em dissertação intitulada, “A formação ética e estética na educação infantil e nos anos iniciais da educação básica; olhares docentes”, buscou analisar a formação ética e estética na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, segundo a concepção dos educadores que atuavam nessas etapas de ensino. A autora privilegia alguns conceitos da filósofa Nadja Hermann (2010), onde estudos comprovam que a experiência estética compreende a subjetividade, mas vai além, envolvendo todo o sujeito em sua sensibilidade e uma profunda inserção nas relações vitais como modo de produção de conhecimento. Diante disso, a pesquisadora conclui que o sujeito que educa precisa afetar-se e ser afetado para criar desvios na forma de ser o formador que carrega, em si, interpelações. Esta problematização entra na dimensão estética, uma vez que se relaciona a percepção de si, do outro, do entrelaçamento e da valorização de todos, expandindo essa abertura para novos saberes, olhares, atitudes e toques e tem, ainda, o direito à formação com foco na inteireza docente.

Conclusões

Este trabalho buscou analisar as principais características, presentes nas dissertações e teses de educação ambiental desenvolvidos em escolas, bem como as considerações dos pesquisadores sobre seus trabalhos.

Acerca das pesquisas analisadas, encontrou-se uma enorme variedade de temas a serem analisados. Assim, optou-se por analisar os resultados encontrados a partir dos aspectos que julgamos mais relevantes e não temos a pretensão de esgotar o estudo dessas pesquisas.

Percebe-se que nas pesquisas que não trazem a dimensão estética nas práticas educativas, o que prevalece são as formas de ensinar que se sobrepõem às formas de aprender. Desafia-nos a estranhar a noção de transmissão de representações como a única e legítima forma de reconhecer o processo de aprendizagem no contexto escolar. Essas práticas necessitam ser repensadas, para oportunizar momentos de experiências em diferentes perspectivas, pela qual o ser humano deve-se compreender como parte desse ambiente, desfazendo-se a visão isolada e dualista.

Nesse sentido, Charlot (2020) defende a ideia de incorporar a questão do ser humano no centro da reflexão pedagógica, almejando uma educação ambiental que ultrapasse uma bricolagem pedagógica.

Por fim, é importante destacar que, de acordo com os dados coletados neste trabalho, o desenvolvimento da educação ambiental nas escolas integrais com o objetivo de incorporar a experiência estética nas práticas educativas possibilita o desvio de situações cristalizadas e abrem-se diálogos para novas práticas de educação ambiental.

Referências

ANJOS, Maria Danyelle Amaral dos. **Experiência e Percepção Ambiental de alunos integrantes de uma COM-VIDA na escola**. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2017.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; STEIL, Carlos Alberto. Percepção e ambiente: aportes para uma epistemologia ecológica. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação**

Ambiental, v. especial, 2013.

CHARLOT, Bernard. A educação ambiental na sociedade contemporânea: bricolagem pedagógica ou projeto antropológico? **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 15, n. 1, 2020.

HERMANN, Nadjá. **Autocriação e horizonte comum: ensaios sobre educação ético-estética**. Ijuí: UNIJUÍ, 2010.

INGOLD, Tim. Da transmissão de representações à educação da atenção. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, jan. /abr. 2010.

SILVA, Ana Paula Oliveira da. **A Formação Ética e Estética na Educação Infantil e nos Anos Iniciais da Educação Básica: olhares docentes**. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle - UNILASALLE. Canoas, 2017.

STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Cultura, percepção e ambiente: Diálogos com Tim Ingold**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.